

MAIS DOIS MORTOS EM HEMODIÁLISE

Número de mortos em clínica de Caruaru sobe para 29 e gera protesto em Brasília

José Paulo Lacerda/AE

Morreram ontem, em Caruaru, a 130 km do Recife (PE), mais dois doentes renais que se submetiam a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) daquela cidade. Com isso, sobe para 29 o número de mortes desde o final de fevereiro, quando se diagnosticaram os primeiros casos de hepatite tóxica nos pacientes da clínica. O problema foi provavelmente causado por contaminação da água usada no processo de filtragem do sangue, que teria ocorrido entre os dias 13 e 17 de fevereiro.

A sequência de mortes tem gerado atos públicos de protesto, como o que aconteceu ontem em Brasília, quando o doente renal Luiz Fernando dos Santos cravou cruzes de madeira pintadas de branco no gramado em frente do prédio do Congresso Nacional para lembrar as vítimas da hemodiálise em Pernambuco. Em fevereiro deste ano, Santos havia feito outra manifestação na frente do Congresso: uma greve de fome que repercutiu no Senado, pois influenciou na aprovação de um projeto que facilita a doação de órgãos no Brasil.

As últimas vítimas da clínica de Caruaru, o comerciante Heleno Fortunato da Silva, de 60 anos, e Severina Celina da Silva, de 49 anos (que há dois anos faziam hemodiálise na clínica), estavam internados no Instituto de



O doente renal Luiz dos Santos protesta em Brasília: cruzes para as vítimas

Nefrologia de Caruaru (INUC). Na semana passada, os familiares de Heleno não permitiram que ele fosse transferido para o Recife, onde uma equipe de nefrologistas, hepatologistas e clínicos acompanha pacientes intoxicados. Como os médicos não lhes deram esperança na recuperação de Heleno, os parentes disseram que “o local onde se morre não faz diferença”.

Outros 38 doentes renais que faziam tratamento na clínica ainda correm risco de vida e estão internados em hospitais do Recife e de Caruaru. Quatro deles se encontram na UTI. Eles apresentam os mesmos sintomas dos que

morreram — vômitos, crises de cegueira transitória, hemorragias internas, dor de cabeça. A previsão é de ocorrência de novos óbitos porque não existe um tratamento específico para esse tipo de intoxicação, que provoca lesões no fígado.

Hoje à tarde o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Previdência de Pernambuco realiza um “Ato Público contra o Genocídio” na frente da Catedral de Caruaru. Os sindicalistas pretendem distribuir panfletos explicando à população que as mortes no IDR não podem ser analisadas como um fato isolado. Traduzem, segundo eles, o descaso

dos governos federal e estadual, que deixam uma atividade estratégica como a hemodiálise nas mãos de grupos privados de saúde que só pensam em lucros.

Ontem os integrantes da CPI criada pela Assembléia Legislativa para averiguar o caso e apontar os responsáveis pela tragédia viajaram para Caruaru. Ouviram o secretário municipal da Saúde e visitaram as instalações do IDR, que foi interditado no dia 12. Amanhã a CPI ouvirá os diretores do IDR, Bráulio Coelho e Antônio Bezerra Filho, que exigem a clínica de responsabilidade, mas já tiveram sua prisão provisória sugerida pelo presidente da Associação do Ministério Público, Renato Silva.

O secretário estadual da Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, acha que “a clínica é responsável, sejam quais forem os resultados das das investigações”, que estão sendo feitas por inquérito policial. Barbosa também acusa a clínica de ter apagado os vestígios da contaminação, pois seus diretores teriam mandado esvaziar e lavar os tanques de água e todo o equipamento usado na hemodiálise antes de comunicar o episódio à Secretaria da Saúde. “Se eles não tivessem lavado os tanques, já teríamos esclarecido o mistério.”

Ângela Lacerda